

# A BATALHA

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.197

Sábado, 21 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa-Telefones 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## Para onde vamos?

Para onde nos leva a vilanagem da finança, do comércio e da indústria? — para a revolução insurreccional? — para as medidas de força executadas pelo povo desesperado?

## Cumpram-se os fados!

Não é possível continuar a situação económica tal como se encontra. O desespero vai apressando-se dos menos animados, dos menos irreflectidos.

Os clamores populares não são tomados na devida conta, nem por aqueles que especulam com os câmbios e que negociam em grande, nem pelo governo, que, ou está feito com todos os miseráveis que infrenetamente tripudiam com a miséria e a fome de todo um povo, ou então não tem força para coisa alguma.

Nós não somos daqueles que acreditamos em que um governo, seja qual for, queira decretar medidas de força compatíveis com as necessidades duma população sujeita às várias quadrilhas de bandoleiros encartados.

Mas ainda que nisso acreditássemos, não assim lhe pediríamos que as decretasse, tam convencidos estamos da sua inaniidade.

E que quaisquer que fossem essas medidas, mesmo medidas de força, as quadrilhas sempre conseguiriam meio de furtar-se ao seu exacto cumprimento.

Os bandoleiros da finança, do comércio e da indústria, toda essa vilanagem maldita que promove a miséria popular, sabe sempre esquivar-se às leis — porque, ladrões eximios como são, encontram sempre maneira de se escaparem pela malha.

E quando assim não seja, os dinheiros que estorquem dos produtos a consumir pelo povo, para tudo chegarão — para multas, para fianças, para sustentar a venalidade de funcionários ou meirinhos, tendo assim a impunidade garantida, endossando sempre para sobre o costado do consumidor todos os prejuízos provocados pelas medidas governamentais.

Isto está dito e redito, por mil e uma formas.

Estamos mesmo convencidos de que as quadrilhas de ladrões legalizados, quando nos leem ou leem qualquer outro jornal que da questão trate com vivacidade e revolta, se riem e apertam mais o laço em que mantem o estrangulamento do povo.

Reclamam medidas de força ao governo? Para quê, se ele nada mais é do que o caixairo e simultaneamente guardião dos quadrilheiros?

Meses, anos a reclamar, e que vemos?

Tudo cada vez pior: os câmbios a agravar-se de dia para dia, asfixiando as populações pobres e assalariadas.

Não valem já — nunca valerão! — aumentos de salário, protestos na praça pública, os constantes clamores dum povo famélico.

Quando todos esperavam que da parte do Estado viessem medidas tendentes a beneficiar o povo — surgiram novos impostos e contribuições, que por sua vez determinam novos encarecimentos em tudo.

As quadrilhas nem sequer verificam que os novos impostos e contribuições são lançadas para a conservação do próprio Estado: dos seus ministros e parlamentares; do funcionalismo, do exército, da policia, da guarda republicana, da magistratura — de toda essa gente armada da Lei, da metralhadora ou do sabre e toda essa gente se destina a garantir-lhes o privilégio e a impunidade do roubo!

Para as quadrilhas já não basta, pois, simples medidas legais; não basta a própria acção governamental, ainda que esta seja exercida por espirito de conservação da própria quadrilha: Nada, pela palavra, nada as move.

E entretanto esta população que pouco falta para estar por

## NOTAS & COMENTÁRIOS

**Admirável** Ao sr. Paulo Freire (Mário), cujos dotes de inteligência máxima a Batalha já já não esqueceu de exaltar, causou espanto e satisfação patriótica, genuinamente patriótica, o facto de numa fábrica do sr. Portas, em Vizela, ter encontrado a fazer serviço de fogueiro, um rapazião de onze anos. São sempre razoáveis os espantos e satisfações do sr. Paulo Freire — sempre. Ele bem sabe, como expoente máximo do jornalismo português, distinguir o que é ou não útil à nossa pátria. Para ele, um petiz de onze anos, horas sem fim, à "boca rubra duma fornalha" é qualquer coisa de grandioso, admirável, épico. E tem razão. Como deve entusiasmar a tuberculosa dessa criança, de hoje a alguns anos! Como a pátria deve aproveitar com o belo sacrificio!...

**Um prêmio** O parlamento brasileiro exteriorizou o seu regosio pela travessia aérea do Atlântico, concedendo a Sacadura Cabral e Gago Coutinho um prêmio de cinquenta contos. Oxalá nos enganemos, mas parece-nos que se estão estragando dois homens de sciência, que relevantes serviços poderiam prestar ainda à humanidade, com tantas festas e benquerenças.

**A crise inglesa** Lloyd George pediu a demissão colectiva do gabinete inglês. Uma crise em Inglaterra! Eis facto sensacional que os jornais acabam de noticiar. E porque motivo causa tanta impressão entre nós o facto de um governo pedir a demissão? Seria interessante que se contasse quantos governos houve em Portugal, enquanto Lloyd George esteve no poder. Assim, sabe-se em Inglaterra que um pedir contas das asneiras que se fazem.

**A conferência** Está reunida em Genebra a conferência internacional do trabalho que como muitas outras conferências vai estudar a maneira de deixar o operariado na miséria de sempre, miséria, porém, animada de esperanças e promessas. Enfim, para prova de que os interesses proletários não são bem defendidos, basta dizer-se que o presidente da conferência é um lord.

**Requisições falsas** 6.000 escudos de géneros roubados

A firma Pereira Gomes, Costa, Limitada, com armazem de mercearia na rua de S. Paulo, 124, apresentou queixa à policia de que do seu estabelecimento saíram géneros de primeira necessidade por meio de requisições falsas em nome de vários comerciantes da nossa praça, no valor de 6.000 escudos.

Os autores estão já presos e ainda hoje irão para o tribunal.

E' sempre assim, e afinal não deveria ser. E não deveria ser, porque, afinal, os autores só não souberam colocar-se dentro da lei. Se o tivessem feito poderiam roubar não só os 6.000 escudos como 600 milhões. E' só uma questão de processo...

**A morte de Manuel Maria** Apelo aos fabricantes de calçado

Novamente se encontram hoje, na sede do Sindicato Ferroviário, membros da comissão administrativa do Sindicato dos Fabricantes de Calçado, para receber os donativos da classe, para custear as despesas do funeral do camarada Manuel Maria.

**As subvenções** São mais os esquecidos que os contemplados

As subvenções — eis o maior aborço que a legislação republicana conseguiu deitar cá para fora!

Escreve-nos um cantoneiro do distrito de Beja, pondo em relevo a situação miserável em que ficou a sua classe, totalmente esquecida pelo Estado.

Sabem quanto auferem os trabalhadores que estão reparando as estradas? Pasmem. Recebem 57 escudos, mensais!

Pois as subvenções não os atingiram — provavelmente porque foram considerados uma classe privilegiada...

Na mesma carta diz-nos esse cantoneiro que gasta, pelo menos, oito alqueires de farinha, por mês, que lhe custam 8000; ponham-lhe mais cinco litros de azeite, a 2500 (o é barato...) e vejamos onde vão parar os 57000!

Enfim, ao nosso correspondente resta-lhe a esperança de ter brado no deserto, que é o que tem acontecido a muita gente boa...

**Dactilógrafas do ministério da Justiça**

As dactilógrafas do ministério da Justiça procuraram ontem o dr. sr. Catão de Menezes, a fim de solicitarem deferimento para a sua pretensão, relativa a melhoria de vencimento. O ministro disse achar justa a pretensão e que a recomendava já ao seu colega das Finanças.

## SOLIDARIEDADE!

## PRÓ-MINEIROS DE ALJUSTREL!

Auxiliemos os que estão lutando contra a feroz companhia belga

Está interessando cada vez mais à Organização Operária e particularmente a muitos indivíduos a sorte dos mineiros de Aljustrel, que há longos dias se encontram em luta por melhoria de situação.

Já nos referimos aos salários verdadeiramente miseráveis que aqueles camaradas estavam auferindo que não lhes chegava para mandar cantar um cego.

A companhia, porém, que tam fartos lucros vem recolhendo, à custa do trabalho alheio, entende que 3550 constitui para um mineiro uma autêntica fortuna e que ele não merece, apesar da sua labuta fatigante, possuir à mesa mais uma cêdeia do pão.

O sub-director da companhia pretende a todo o custo aniquilar a greve cuja razão nenhum homem de bem é capaz de contestar.

E' preciso, porém, que a solidariedade operária não consinta que a companhia cometa tam grande crime, que reduziria os grevistas à miséria total.

O Comité Confederal já dirigiu ao proletariado o seu apelo a favor das vítimas. Também hoje alguns organismos secundam o apelo. E o operariado — temos a certeza — não ficará indiferente. Os mineiros e os seus filhos vão ser assistidos da mais larga solidariedade.

**Pró-mineiros de Aljustrel** Camaradas: E' hoje sábado. Dia em que os escravos da fêria dão tratos à imaginação para com a escassa paga do seu esforço manterem o equilibrio nos seus deficientes lares. A' fêria fêria para a ganância comercialista, corresponde uma enganosa alimentação, companheiras e filhos com as carnes mal revestidas...

Mas, há pior! A algumas léguas daqui, uma legião de escravos do sub-solo, os mineiros de Aljustrel, há algumas semanas que lutam contra a ganância duma companhia e o espectro negro da fome. Sem pão para os filhos, os lares exaustos, esse punhado de heróis prossegue lutando com uma dignidade admirável.

Operários que auferis a fêria! Acorrei a amenisar as aguras desses lutadores! Reparti do vosso pão, do pão dos vossos filhos, com esses camaradas e seus filhinhos, para que a fome os não faça sosobrar.

A C. G. T. aguarda a vossa solidariedade, para a transmitir a esse punhado de bravos!

**O Comité Confederal** **União dos Sindicatos Operários**

Encontrando-se esta classe em luta há muitos dias e numa situação deveras angustiosa, provocada pela injusta renúncia de uma companhia exploradora e estrangeira, a U. S. O. de Lisboa lembra a todos os trabalhadores desta cidade os deveres de solidariedade, concorrendo no dia de hoje com qualquer partícula das suas magras fêrias, para minostrar um pouco a situação daqueles camaradas e para lhes servir de incentivo no prosseguimento da luta em que se lançaram até que justiça lhes seja feita.

Os donativos podem ser entregues na administração de A Batalha.

**Comissão Administrativa da U. S. O. de Lisboa.**

**Federação Metalúrgica**

A Federação Metalúrgica em Portugal, tendo em vista a situação precária dos estoicos batalhadores de Aljustrel, pela sua greve pró-aumento de salário, apela para a nunca desmentida solidariedade dos metalúrgicos, a fim de que prestem aos grevistas o auxilio a que a

não serem atendidas, irem até onde fôr preciso.

Nas sessões pró-aumento de salário realizadas no sábado em Aviz e Ervedal, estava representada a Associação dos Rurais de Benavila.

**Os ferroviários do Sul e Sueste efectum uma sessão na delegacia de Beja**

BEJA, 19. — Com extraordinária concôrrencia, realizou-se hoje nesta delegacia uma importante sessão magna para se apreciarem as deliberações tomadas na assembleia do sindicato, no Barreiro.

A sessão foi presidida por Parreira de Góis, secretariado por Póvoa e Caracóis.

Matos dá explicações sobre as resoluções tomadas no Barreiro, e a seguir foram vários oradores, entre eles Chicharro, Soares, Silva, etc., os quais condemnaram asperamente a forma como o governo concedeu as subvenções à classe, sendo aprovada a seguinte moção:

"O pessoal da área da delegacia de Beja, reunido em assembleia magna, atendendo à desigualdade de vencimentos entre o pessoal estabelecida pelas novas subvenções, resolve:

Dar todo o seu apoio moral e material às resoluções tomadas na assembleia magna efectuada na Casa dos Ferroviários no Barreiro, em 16 do corrente, e em especial à moção apresentada pelo camarada Miguel Correia."

**Trabalhadores rurais do concelho de Aviz**

BENAVILA, 16. — Os trabalhadores rurais do concelho de Aviz, por intermédio das suas associações de classe de Benavila, Ervedal e Aviz, todas de comum acordo, deliberaram reclamar um aumento de 75 por cento sobre os salários actuais, tendo para isso efectuado sessões magnas nos respectivos sindicatos.

Todos foram unânimes em se manifestarem para o caso das reclamações

O governo tem estado reunido para estudar as providencias sobre cambiais.

Sim, sim! O diabo é que essas "providencias", são apenas para consumidor ver — por um óculo e a distancia, como sempre. E porque assim é, aos consumidores só resta reunirem-se e por si mesmos tomarem e executarem as "suas", providencias para não serem de todo "comidos".

## OS SENHORIOS CHORAM-SE

Mas, enquanto choram, para não perder tempo vão roubando cada vez mais os inquilinos

Continuam os honrados senhorios que por seus feitos já se podem comparar aos honrados comerciantes a trapacear com as rendas e a roubar o paciente inquilino.

Sob o pretexto de que vão pagar maiores contribuições, arrancam ao inquilino quantias que pagariam essas contribuições dez e vinte vezes.

Damos hoje mais uma vez a palavra ao nosso informador de há dias que bem conhece o assunto e melhor continua a explicá-lo:

"Na minha local, publicada no dia 18 do corrente, informei os inquilinos acerca da renda que os senhorios podem aumentar em virtude do artigo 25 da lei de 21 de Setembro de 1922.

A informação versou sobre os coeficientes 2,5 e 1,5, respeitantes aos rendimentos até 21 de Novembro de 1914 e desde 23 de Novembro até 17 de Abril de 1919. Alguns senhorios, arvorando-se em legisladores, alteraram o coeficiente 2,5 para 3,21 e o de 1,5 para 1,92.

Sabem porque? Porque o desconto 30 % (1914) e o de 15 % (1917) para despesas de conservação do prédio, descontos que são para considerar na matriz e, portanto, representando diminuição do rendimento líquido colectivo, alguns senhorios entendem que é importante que lhes é diminuída na matriz deve passar a aumentar a renda aos inquilinos! E' bico ou cabeça?

Oh! da guarda!"

(a) Este desconto que a lei dá ao senhorio sobre o rendimento líquido para o lançamento da contribuição, é o tal cuja importância muitos senhorios pretendem adicionar, ilegalmente, à renda do senhorio.

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"

Oh! da guarda!"



# EM SAINT-ETIENNE

## Em defesa do Sindicalismo Revolucionário A resposta de Borghi ao discurso de Losovsky

### Porque aderiu a Moscú a I. S. Italiana?

Losovsky tratou a questão da atitude dos sindicalistas dos diversos países em face da revolução russa.

Disse: «Em 1920, os sindicalistas eram entusiastas da revolução russa. A União Sindical Italiana deu a sua adesão sem reservas à nova Internacional para pôr-se em contacto com a revolução». Temos que repetir esta estranha interpretação.

E a repetição do que disse ontem o camarada Frossard, ou seja, que nós somos os aproveitadores da revolução russa, porque nos apoiamos nela quando estava no seu desenvolvimento e porque a rechaçamos agora que está rodeada de dificuldades. Vejamos se aqui há algo de verdade. Qual é a nossa posição em face da revolução?

Há aqui alguém que nos pode servir de testemunha, é Monmousseau, que nos ajudou bem a fixar a moção votada em Parma.

Vou fazer-lhes conhecer esta deliberação. É interessante, porque, quando não haja nenhum delito, na troca de ideias, se verá que nós não as mudamos.

O que é interessante é conhecer as ideias de Moscú. As nossas ideias foram muito claras para todos.

Mas se nós demos a nossa adesão a Moscú, Moscú não nos deu a sua. Era um abraço no ar. Nós abraçamos a sombra de Moscú.

Eis aqui a nossa resolução sobre a adesão: «O congresso considera a concepção soviética da reconstrução social como uma análise do Estado e declara que toda a superposição à autonomia e ao livre funcionamento dos soviets, de toda a classe trabalhadora unida na

acção defensiva contra as ameaças da reacção, deve ser considerada como um atentado ao desenvolvimento da revolução e à realização da igualdade na liberdade».

Com efeito, qual foi o nosso ponto de vista?

Pensamos durante a guerra que a Internacional não poderia morrer. E verdade que a de Berlim (a de Legien), estava morta (os que amam os grandes nomes estão chamados a comover-se com esta recordação) mas tratava-se precisamente da Internacional que ligava os proletários dos Estados dos diversos países. Nós que fomos irredutíveis da Segunda Internacional (recordar-se não aceitavam a luta eleitoral), pensamos que surgiria uma nova.

Depois, eis aí a primeira fase da revolução russa! Oh, não é a revolução que queríamos, mas nunca condenamos as revoluções, quaisquer que elas fossem, ainda que não fossem tão como nós as desejávamos. Não condenamos a revolução dos jovens turcos, como não condenamos a de Portugal, ou a da Áustria e a da Alemanha. Condenamos Scheidemann e Noske, sem dúvida, mas não a revolução.

A revolução russa de Kerenski não era o que nós tínhamos querido; aceitámo-la, aplaudimo-la e criticámo-la também.

Ao mesmo tempo se viu o trabalho dos «contra-revolucionários». Os anarquistas e os sindicalistas estavam de acordo com os bolcheviques contra Kerenski. E para pôr o tzar no trono? De nenhum modo; era para derrubar Kerenski. Kerenski acusava-os a todos de contra-revolucionarismo.

No que respeita à revolução de Outubro é outra coisa. A revolução de Outubro não é uma revolução política, mas sim económica e social: soviética. Falava-se do derrubamento do Estado, da expropriação dos verdadeiros poderes, dos únicos poderes que são capazes de realizar a revolução: a riqueza social.

Frossard disse ontem que a censura se podia dirigir à Comuna era a de não ter sabido tomar a bolsa. Disse também que a censura se podia fazer à revolução de 48 era a de não ter procedido à expropriação.

Mas, comunistas: estes são os argumentos que se voltam contra a dialéctica comunista que diz que não se tem que expropriar directamente, senão que é preciso tomar o poder e não proceder à gestão directa, que é preciso realizar depois a conquista do poder pela estatização gradual da propriedade privada e que logo se darão aos operários os meios de trabalho.

Frossard disse também: «A vossa autonomia depende da vossa força». Então, o que o Estado não pode morrer de um acidente, como não pode suicidar-se, é preciso matá-lo. Mas: quem o matará?

Na tese de Moscú, na profunda dialéctica de Lenine e dos teóricos de Moscú, o comunismo não significa comunidade de bens, da propriedade, mas sim sistema crítico da interpretação dos acontecimentos revolucionários segundo o marxismo interpretado pelos russos!

Dir-vos-hei algumas palavras do que vimos na Rússia, onde fomos como admiradores, como adoradores.

Era fácil obter os passaportes em Itália nesse momento; quando molestáveis o governo, diziam-vos imediatamente: «Se queres ir, vai-te; podes ir a Moscú ou a outra parte, se te apetece».

Fomos a Moscú. Nesse momento ainda os comunistas de Itália não se tinham constituído em partido.

Viajei com os prisioneiros russos que voltavam à sua terra; e, como não sabia falar o russo, tomaram-me por um prisioneiro surdo-mudo que tinha dado a sua vida à pátria. Eis como fomos à Rússia.

O que vimos e ouvimos na Rússia.

Na Rússia havia já muitos camaradas; estavam Lepetit, Vergeat, outros franceses de que não recordo os nomes.

Um delegado, Raymond Lefebvre, Borghi. Havia camaradas de Espanha, da Alemanha, da América. Sim, estava Raymond Lefebvre, mas falo sobretudo dos sindicalistas: Lefebvre era comunista.

Falei com eles.

Falei também com Raymond Lefebvre; estava muito entusiasmado, digo a verdade, quando falava da revolução russa.

Mas Vergeat e Lepetit não estavam no mesmo estado de ânimo. Quando os vi, voltavam da Ucrânia; tinham assistido ao movimento de Makhno. Asseguraram-me que Lepetit e Vergeat diziam que, ao voltar a França, não poderiam ocultar a verdade.

Diremos tudo; diremos que isto não se pode tomar como modelo para aplicar em França. Diremos que aqui o movimento é detido pelo governo, porque os camaradas que querem intentar a experiência do sindicalismo, os camaradas que querem desembarcar-se da armadura de guerra, esses camaradas são considerados contra-revolucionários.

Sim, camaradas! Contra-revolucionários como nós. Não sei se poderei acreditar. Em Itália certamente não se quer crer. Porque nós sempre cumprimos com o nosso dever. Pouco, é verdade! Demasiado pouco em comparação com o que quizeramos fazer, com o que merecia o nosso grande ideal.

Mas a tudo o que os acontecimentos nos exigiram, respondemos, colocando-nos sempre na vanguarda.

Esta manhã quando Losovsky invocou o meu testemunho a propósito da atitude dos adversários da Rússia, quando quis fazer crer que eram os anarquistas

ganismo, mas até de desprestígio e amesquinhamento do próprio sindicato, sem que para isso houvesse razões plausíveis, dando origem à justificada defesa por parte da Direcção na seguinte nota:

Resolve: — Prestar o seu apoio à Direcção, louvando-a, por se manter firme e à altura das suas responsabilidades, como propugnadora do prestígio moral da Associação, acentuando assim uma vez mais a sua característica e razão de existência, em harmonia com os antecedentes, por mais de uma vez, de igual modo defendidos e expressos, em actos identicos, pelos seus precursores; e

Faz votos porque concluído este ligeiro incidente, a homogeneidade indispensável, sem discussões entre trabalhadores leais e desinteressados se acentue e afirme como base fundamental e necessária para a obra idealizada de emancipação da humanidade, no que é principal obra e interessada a família operária.

Pelo adiantado da hora não pôde ser discutida esta moção, sendo a sessão interrompida às 9 horas para continuar na próxima segunda-feira às 21.

**CONVOCAÇÕES**

**Federação de calçado, couros e peles.** — Reúne hoje a comissão administrativa, na sede da C. G. T., pelas 21 horas, sendo necessária a comparencia de todos os seus componentes.

**Sindicato Unico da Construção Civil.** — Comissão de Melhoramentos. — Este organismo convida os sindicatos que trabalham nas obras particulares, a comparecerem hoje, à largada do trabalho (17 horas) até às 18,30, na sede do Sindicato, calçada do Combro, 38-A, 2.º, para levar em conta a fim de serem distribuídos para a sessão seguinte, a 23, pró-aumento de salário.

**Secção Profissional dos Pedreiros.** — Reúne esta comissão, tratando de vários assuntos. Resolvido reunir na próxima terça-feira, devendo assistir todos os delegados que tenham delegações dos pedreiros, assim como todos os militantes pedreiros, às 20 horas.

**Operários municipais.** — Convidam-se a reunir na próxima segunda-feira, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Operários do Município, as direcções e comissões de melhoramentos das quatro Associações ao serviço da Câmara para assuntos inadiáveis e de transcendental importância.

**Pro-jovens sindicalistas presos**

**Solidariedade!**

E' no próximo sábado, 4 de Novembro, que se realiza o espectáculo de solidariedade dos jovens sindicalistas para que eles possam manter o auxílio a quem eles precisam, visto a mesma se encontrar exausta devido às constantes perseguições de que têm sido vítimas, sendo o espectáculo abrandado pelo Grupo Dramático do Club Recreativo «Os Choras», assim como pela Troupe Musical «O Porvir».

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do núcleo e respectivas secções assim como nos sindicatos.

Esta comissão mais uma vez apela para todos os camaradas para que não esqueçam aqueles lutadores, que em prol da causa dos oprimidos têm sabido lutar, abrandando nos lugares de trabalho.

Todos os donativos devem ser enviados para a Calçada do Combro, n.º 38, A, 2.º.

A comissão federal de auxílio aos jovens sindicalistas presos.

**Grande festa de solidariedade**

E' definitivamente no sábado, 18 do próximo Novembro, que se realiza no Centro Socialista de Lisboa, às 20 horas, o grande espectáculo de solidariedade pro-presos por questões sociais, promovido pela Troupe Artística «Os Jovens Pirangas».

O programa, que é deveras atraente, e foi organizado a capricho, consta da representação de um sugestivo drama social em 1 acto, e de uma engraçada comédia, bem como de outros números que hão de dar à festa o brilhantismo, que a mesma requer.

**Do Porto a S. Pedro da Cova**

E' amanhã domingo, 22, pelas 9 horas da manhã sairá da Praça da Liberdade o anunciado passeio recreativo e de propaganda a S. Pedro da Cova promovido pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto.

Em S. Pedro da Cova realizar-se-á uma sessão de propaganda, na qual farão uso da palavra vários militantes das Juventudes Sindicalistas do Porto.

O passeio efectua-se em electrico, indo os mesmos até ao terminus da linha de S. Pedro da Cova.

Alguns bilhetes que restam, encontram-se à venda na sede do Núcleo à rua de Entreparedes, 33.

O regresso efectua-se há às 17 horas, reinando grande entusiasmo entre os jovens sindicalistas do Porto pela realização deste passeio.

**Grupos Académico Anarquista "Humanidade Livre"** — Reúne amanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, rogado-se a comparencia de todos os componentes, para tratar de assuntos transcendentais.

**Grupos Académico Anarquista "Humanidade Livre"** — Reúne amanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, rogado-se a comparencia de todos os componentes, para tratar de assuntos transcendentais.

**Grupos Académico Anarquista "Humanidade Livre"** — Reúne amanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, rogado-se a comparencia de todos os componentes, para tratar de assuntos transcendentais.

**Grupos Académico Anarquista "Humanidade Livre"** — Reúne amanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, rogado-se a comparencia de todos os componentes, para tratar de assuntos transcendentais.

**Grupos Académico Anarquista "Humanidade Livre"** — Reúne amanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, rogado-se a comparencia de todos os componentes, para tratar de assuntos transcendentais.

### COLISEU DOS RECREIOS

ULTIMOS espectáculos ULTIMOS da Companhia italiana de opera

HOJE — às 21,15 (9 h) — HOJE

Ultima e definitiva representação, a pedido geral da opereta de grande sucesso

**AGUA SERENA...**

A opereta mais popular do repertório da Companhia Pancani

Deslumbrante marcha «aux flambeaux»

Magnífico grupo de bandolins e violas

**Interesses de classe**

**Aos Manufactureiros de Artigos de Viagem**

Camaradas: Aínta a situação em que nós nos debatemos devido à ganância desenfreada dos exploradores dum povo que sofre esta terrível situação e que cada vez se agrava mais, é bom que todos se preparem para conquistar mais um pouco de bem-estar a que temos direito. Para este fim eu chamo a atenção de todos, e, em especial, dos vários camaradas que ainda estão desprezando o horário de trabalho, para que vejam e meditem o prejuízo que vem para eles próprios e para toda a classe.

Para a frente é que é o caminho. Nós temos que olhar para o dia de amanhã; mas infelizmente muitos não pensam nisso: fazem horas suplementares e depois quando não há trabalho sujeitam-se a 3 dias por semana e outros tem que se irradar da classe. Eu lamento bastante o procedimento desta classe. Se não tivessem encargos de família, ainda tinha desculpa; mas, sendo chefes de família e seguindo por este caminho, é o que revolta bastante.

Faço votos para que de hoje para o futuro a classe que eu represento siga por aquela linha de conduta de trabalhadores conscientes.

E' preciso que todos estejam alerta para que nós na próxima convocação acorramos na máxima força ao sindicato para resolvermos o que for útil para a classe em geral.

De igual modo apelo para que todos em vez de comparem jornais burgueses comprem, leiam e propaguem o nosso órgão e defensores das classes trabalhadoras. **A Batalha.** — João Alves (sindicado n.º 1639).

**COLUNA ESPERANTISTA**

**Lisboa Verda Stelo** — Novo curso de Esperanto. — Conforme se tinha anunciado, é amanhã, domingo, que se realiza a inauguração do curso complementar, na rua do Arco do Carvalhal, 12, 1.º, dir. (Colégio de Instrução Primária).

Para solenizar a abertura deste curso, resolveram todos os camaradas fazer uma sessão de propaganda esperantista, com o seguinte programa:

Às 8 horas inauguração da taboleta para a aula.

Às 12 horas, abertura da exposição de livros e jornais esperantistas;

Às 20 horas, uma pequena palestra intitulada «O porquê do Esperanto», por Alberto Almeida.

Abrebrillará esta festa um grupo de alunos que executarão o hino esperantista.

Ficam convidados por este meio todos os esperantistas e simpatizantes; que, por falta de tempo, não se puderam convidar directamente.

Os cursos funcionarão às segundas e quintas-feiras. O curso elementar das 20 às 21 horas e o curso complementar das 21 às 22 e meia horas.

Qualquer camarada que se queira inscrever no curso elementar, pode fazê-lo na direcção acima indicada, das 18 horas em diante.

Este curso ficará com o seguinte nome: **Unha fado da Laborista Esperantista Sociedade "Lisboa Verda Stelo"**

individualistas que punham obstáculos ao movimento, eu gritei — vós ouviste-lo — Não, é Borghi que diz que não. Losovsky não respondeu. Repito o meu protesto. Encontrei na Rússia um homem que talvez todos vós conheçais: Kilbaltchiche.

Pedi a Kilbaltchiche que me falasse da revolução. Há coisas que tive de pedir-lhe, por amor às nossas ideias, que não continuasse dizendo.

Este camarada disse-me entre outras coisas: «Vai de manhã a tal rua, tal número, e esperta pelo buraco da fechadura».

Verás operários pálidos, enfraquecidos, desleitos; esses homens estão presos por terem chegado com 5 minutos de atraso, 5 minutos de atraso a trabalhar. (Protestos).

Eram ferroviários castigados; pôe a cabeça dele. Monmousseau, não uma deliberação dos sindicatos, mas um decreto de Trotsky, comissário dos transportes e do exército. [Eis ali a ditadura do proletariado contra a burguesia!]

Para essa ditadura, temos tido a centralização contrária às leis da economia: temos tido a centralização das próprias leis da etnologia.

Vimos o imperialismo revolucionário. Não isso o que queremos. Tomemos um exemplo:

Amanhã fazemos a revolução em Itália. Como tratamos os árabes da Tripolitania? Enviaremos à Tripolitania um exército para obrigar os árabes, como hoje estão obrigados, a constituir parte do reino de Itália, a fazer parte do território revolucionário e a deixar-se governar por Roma ou pelo Comité central do partido comunista instalado no poder?

Deveremos desperdiçar dinheiro e homens para obrigar os árabes a aceitar o nosso governo?

Eu digo que não. Acaso nós temos que aceitar as consequências das conquistas imperialistas das monarquias? Nós podemos libertar os árabes, não pelo imperialismo, mas sim pela revolução. Diremos aos árabes: «Pode escolher; podeis estar ou não estar com a revolução de Itália».

Naturalmente, há árabes revolucionários e nós ajudá-los-emos a derrubar os patrões, os capitalistas. Mas assim poderemos tê-los conosco, em lugar de estarmos contra eles e de o ter contra nós.

Deixaremos a independência, que Sardénha, também com a monarquia, quer conservá-la.

Garantiremos igualmente a autonomia da Sicília. Não obraremos num como a monarquia, que pretende vilizar os árabes por meio das ocupações militares; trataremos de penetrar nessas regiões com líderes revolucionários e faremos a propaganda revolucionária; não obrigaremos a população a substituir as fábricas do país pelas fábricas em que constroem canhões; não obrigaremos a revolução a militarizar-se para pôr o poder nas mãos de um punhado de homens que destruirão a própria revolução com o Estado centralizado.

(Continua)

**TEATROS & CINEMAS**

**Notícias**

Repete-se hoje, em penultima representação, no teatro Foz, a farça O Az, que vai ser retirada de scena para dar lugar a ser representada a farça intitulada O José do Egito, que dá a sua primeira representação segunda-feira e onde os principais papéis serão interpretados pelos artistas Beatriz de Almeida, Silvestre Alegria, Romualdo de Figueiredo e Alvaro de Almeida.

— Todos os programas do salão Olimpia são invariavelmente formados por três e quatro filmes de assuntos diferentes, encontrando portanto o espectador, por mais exigente que seja, um pelo menos que lhe agrade.

Hoje, além do film policial em quatro partes Passos na Areia, far-se-á a reprise do drama em 4 actos intitulado O Crepusculo, exibindo-se também a emocionante Princesa Escrava e a comédia O Bonito Chariot.

**Reclames**

Há muito que em palcos portugueses não se regista um sucesso tão grande, como o que sucede com a alegre farça Cama, Mesa e Roupa Lavada, no Avenida.

Chaby, no impagável Aarão, e Cremlina, no Carmo, fazem as delicias dos espectadores que riem a bom rir constantemente.

— Toda a interpretação de A Dama das Camelias, no Politeama, é perfeita. Até nas figuras secundárias. Mas a grande actriz Palmira Bastos e os actores Henrique de Albuquerque e Teodoro Santos exibem na comovedora peça um trabalho desigual.

A peça, que ninguém deve deixar de ver, repete-se esta noite.

— Não há exito que se compare ao gracioso O Crime do Cochocho, da em scena no Eden. Quem ali vai vai rir-se de rir com as numerosas peripécias dos seus quadros, engenhosamente arquitetados, que mantêm o público em permanente interesse e expectativa.

Hoje, no Eden, repete-se O Crime do Cochocho.

— O mais deslumbrante dos espectáculos, sem rival nas suas numerosíssimas atrações, é o do Apolo com a sua graciosa revista fantasia Cigarro Brejeiro.

Ali se passam noites divertidíssimas, ouvindo a graça da peça, a sua linda música e admirando as suas sensacionais apoteoses e deslumbrantíssimas guarda roupa.

— De todas as operetas que a companhia italiana tem levado à scena no Coliseu dos Recreios a que mais justificadamente sucesso tem tido, a que mais caiu no agrado popular, foi sem dúvida, a Agua Serena que hoje, a pedido do público, é representada pela última vez e que é, por ventura, a que tem mais linda música e mais deslumbrante cenário. A sua metódica encenação, a sua deslumbrante marcha aux flambeaux e o magnífico grupo de bandolins e violas só por si constituem um espectáculo digno de ver-se.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Lisboa.** — Convidam-se todos os camaradas que se encontram em atraso de cotas a virem hoje à sede satisfazer o seu débito, fazendo-se sentir a todos a conveniência que há em se pôrem em dia.

Convidam-se também, todos os camaradas que tem livros pro-Desper- tam em seu poder a liquidá-los o mais breve possível.

**Secção Mobilidária.** — A comissão executiva desta secção, lembra a todos os seus filiados em atraso de cotas, que se encontra uma camarada na sede para fazer a respectiva cobrança, das 19 às 22 horas.

**Confraternização dos operários mobiliários**

Promovida por um grupo de camaradas mobiliários, e como temos dito, realiza-se amanhã um jantar de confraternização entre os operários desta indústria.

Para efeitos da liquidação do pagamento da inscrição, previnem-se os camaradas que ainda o não fizeram, a fazê-lo hoje, até às 23 horas.

Eu digo que não. Acaso nós temos que aceitar as consequências das conquistas imperialistas das monarquias? Nós podemos libertar os árabes, não pelo imperialismo, mas sim pela revolução. Diremos aos árabes: «Pode escolher; podeis estar ou não estar com a revolução de Itália».

Naturalmente, há árabes revolucionários e nós ajudá-los-emos a derrubar os patrões, os capitalistas. Mas assim poderemos tê-los conosco, em lugar de estarmos contra eles e de o ter contra nós.

Deixaremos a independência, que Sardénha, também com a monarquia, quer conservá-la.

Garantiremos igualmente a autonomia da Sicília. Não obraremos num como a monarquia, que pretende vilizar os árabes por meio das ocupações militares; trataremos de penetrar nessas regiões com líderes revolucionários e faremos a propaganda revolucionária; não obrigaremos a população a substituir as fábricas do país pelas fábricas em que constroem canhões; não obrigaremos a revolução a militarizar-se para pôr o poder nas mãos de um punhado de homens que destruirão a própria revolução com o Estado centralizado.

(Continua)

**TEATRO SALÃO FOZ**

TELEFONE 4354 NORTE

**Companhia Beatriz d'Almeida — Jaime Zenoglio**

**Grandioso sucesso**

da célebre peça

**O AS**

Chouquette — BEATRIZ D'ALMEIDA

Leminols — SILVESTRE ALEGRIA

**Lisboa na rua**

**Rendimentos dos operários**

Na sala de observações do banco de A hospital de S. José deu ontem entrada Francisco Ribeiro, de 42 anos, casado, guarda fies da Companhia dos Caminhos de Ferro, natural de Elvas, e residente no sítio de Lagar Novo, próximo do Entroncamento que, na ocasião em que estava na estação de Matamorosa colheu uma escada de ferro na parede, caiu de uma escada da altura de 9 metros ficando gravemente contuso na cabeça.

— Na enfermaria de Santo Alberto, casa do hospital de S. José faleceu ontem Francisco Ferreira, de 23 anos, servente de pedreiro, natural de Lisboa e residente na rua Damasceno Monteiro, vítima de uma das vítimas do desastre numedande na Avenida da Liberdade, na madrugada de 18 último, a que então nos referimos.

**Ossadas humanas**

Numas escavações a que se anda a proceder na fábrica da Companhia do Tabaco na rua de Xabregas foram encontrados uma porção de ossos humanos que pesam aproximadamente cinco, conta quilos, os quais depois de examinados foram enviados para o Instituto de Medicina Legal.

**Desordem**

No banco do hospital de S. José recebeu curativo José Antunes, 19 anos, empregado no comércio e residente na rua da Bempostinha, 25, r/c, que se atravessou do Maldonado se envolveu em desordem com um indivíduo de profissão sapateiro, resultando ficar ferido com uma facada na região lombar.

**Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto**

Sessão de leitura comentada que incide sobre: «Organização Social Sindicalista».

Constitui hoje na sede do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, a sessão de leitura comentada iniciada no passado sábado. Hoje será comentado o capítulo II do livro «Organização Social Sindicalista», para a qual é convidada a mocidade sindicalista e o operariado em geral a assistir a estas sessões, que principiarão às 21 horas.

Jovens proletários, concorrei a estas lições a onde adquirireis mais luz e instrução!

**Casa dos Ferroviários do Sul e Sueste**

BEJA, 18 — Na sessão magna efectuada hoje na delegação ferroviária desta cidade, e a que noutra lugar nos referimos, Luís Soares, da comissão administrativa do sindicato, apela para todos os ferroviários a fim de adquirirem acções pro-Casa dos Ferroviários, e ainda para aqueles que em seu poder possuem dinheiro do Sindicato a quando do movimento de 30 de Setembro a fim de satisfazerem as respectivas importâncias. Em seguida, refere-se à Casa dos Ferroviários e descreve as bases em que a mesma está assente.

**Não comprem calçado sem ver os preços e modelo da Sapataria S. Roque**

Largo Trindade Coelho, 15.

### Liga dos Direitos do Homem

Reúni o directório com as comissões da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, tendo o presidente, dr. sr. Magalhães Lima, comunicado o falecimento da escritora D. Beatriz Pinheiro, assim como de Gabriel Seixas, fundador das universidades populares em França, professor notável e escritor consagrado principalmente pelos seus livros de Afirmations da consciência moderna, e presidente da Liga Francesa. Foram aprovados votos de sentimento.

Aprovados os dr. Eloi do Amaral e Anibal Rende, deliberou-se convocar o Conselho Jurídico da Liga a fim de tratar do protesto contra a situação dos presos pelo crime de rebelião em 19 de Outubro de 1921 e estudar algumas alterações ao código penal, modernizando-o.

Acerca do regime prisional nas Mónicas, o presidente disse ter pessoalmente reclamado junto dos presidentes das duas casas do parlamento.

O secretário interno, Alvaro Neves, comunicou que em breves dias reúne em Genebra a 4.ª Conferência Internacional do Trabalho, na qual se estuda a acção mundial de protecção ao emigrante. Essa tarefa começa pelo acordo internacional do significado da palavra «emigrante». Em nome da L. P. D. H. enviou ao delegado officio da Reparação Internacional do Trabalho, em Espanha, Fabra Ribas, — uma nota filiológica como elemento de estudo para a discussão da tese. Propõe — sendo aprovado — que o sr. José de Macedo, pela Comissão de Estudos económico-sociais da Liga, e o consócio Francisco de Noronha elaborem um estudo sobre o patronato ao emigrante português nas suas relações com os outros países, a fim de ser apresentado às estações officias.

Pelo secretário interno também foi apresentado o projecto de lei 293 proibindo a cinematografia contrária à moral e bons costumes; inspirado certamente nas teses discutidas no congresso de educação popular tem o projecto algo de militarismo com que a Liga discorda, assim como deseja substituída a função de censura à cinematografia pela de recomendação dos filmes consoante o critério apresentado na tese do dr. António Ferrão.

Foram nomeados os drs. rs. Estevam da Silva, Ramos Paiva e Alexandre Ferreira para estudarem as alterações ao projecto a fim de nesse sentido ser feita uma representação ao parlamento.

Ainda foi deliberado que o Directório e a Comissão de Estudos Económicos Sociais redijam um programa de reclamações contra os abusos da autoridade, a ilegalidade, o arbitrio, a intolerância e os calígidos recentemente assim como contra a carestia da vida.

O sr. Carrazado de Andrade submeteu à apreciação do Directório o facio de se realizado uma missa campal com a cooperação de tropas, contra o determinado na constituição da república pela qual o estado é neutro em matéria religiosa.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

**Lisboa Club**

Como fôra anunciado, realiza-se amanhã uma recita de beneficência para a Caixa dos Pobres deste club.

Subirá a scena o 1.º acto da peça A Mãe Sine desempenhado pelo Grupo Dramático Manuel Guerra. Haverá um acto de variedades, desempenhado por alguns amadores do mesmo grupo. Abrebrillará este espectáculo o grupo de bandonistas Amadeu Martins.

Muito dinheiro! declarando aos seus operários que só dariam o referido aumento quando estes lhes arran



"A Batalha" no Porto "A Batalha" na provincia e arredores Um pouco de tudo para todos

Ainda a fatídica desinfecção — O estremeção... dum criminoso que procura furtar-se á responsabilidade dos seus actos — Os comerciantes e o imposto de transacção — Jogo político da minoria socialista no município

Dissemos, numa das últimas cartas, que as juntas de paróquia desta cidade tinham, numa reunião qualquer, lavrado o seu mais veemente protesto contra a atitude perseguidora assumida por aquele célebre chefe de desinfecção, António Augusto de Almeida, que bastante tempo locupletado com coisas do Estado.

Agora, para complemento dessa informação, de reconhecida utilidade neste momento, vamos adicionar os necessários acrescentos. Aquele funcionário, cujas gravíssimas irregularidades por mais do que uma vez temos pateado, entendi-se atrapalhado e entristecido com o justo protesto das referidas juntas, conhecendo-o de sobejo, também clamam dos altos poderes do Estado um rigoroso inquérito aos incorretos actos do dono da garage edificada á custa dos dinheiros públicos...

Os jornais anunciaram que o ministro do Trabalho chegaria hoje a esta terra do norte, para fazer umas visitas a determinados estabelecimentos da sua alçada e para ouvir certas coisas que lhe seriam apresentadas. António Augusto de Almeida estremeceu: reviu-se nos seus crimes e ouviu, bem retumbantemente, as queixas da sua vítima e a formal recusa das juntas de freguesia.

Era preciso abafar o eco dos protestos e desfazer a impressão causada pelas acusações que lhe têm sido dirigidas em público, a fim de que o ministro pudesse ouvir e nada pudesse compreender. E — zás! obriga o pessoal do posto da desinfecção pública a publicar, em dos diários citados, uma declaração assinada, na qual se diz que o proprietário do *Padrão-Palace* e o dono da *garage* construída á expensas do Estado é uma excelente criatura, *proba, leal, disciplinada*, amiga dos seus subordinados. E os sinatários, entre os quais há quem tenha ameaçado de agredir o seu chefe *excesso*, quem tenha sido muitas vezes preso devido á alcoolemia, confusões do vinho e quem tenha murmurado á velhice, á insolência e á autoritarismo irritante do tal *transcendente disciplinador* que tem dado diversos castigos á alguns dos próprios sinatários — e estes, diziamos, concluem por declarar que repelem, sim, com *to do desprezo*, o seu ex-colega *Bento*, mas que, lhes prestou muitos favores, que lhes emprestou dinheiro, que lhes deu a fôrça, etc. Na véspera da publicação do comunicado, todos cumprimentaram Bento Pinto, o perseguido do Augusto de Almeida, e, depois da declaração, alguém dos sinatários pediu desculpa do acontecido, pois fôra obrigado a assinar o papelucho, que corria por conta da bolsa do sr. António Augusto de Almeida, o qual ficou bastante satisfeito com a sua fôrça.

Respeito das falcatruas cometidas, a história da *garage*, do impelimento empregado, pagos pelo Estado, em nome particulares do seu superior hierárquico, do indivíduo ou indivíduos, não comparecendo na repulção, recebem integralmente o seu vencimento, da utilização de objectos do posto particular, da transformação do posto em armazém de vendas de automóveis — numa palavra: das gravíssimas acusações que, na imprensa, tem sido feitas ao chefe dos serviços de desinfecção desta cidade, não houve a mínima alusão, á mais ligeira referência, ao que tudo ficou de pé... A estultícia de António Augusto de Almeida era desviar as atenções do público, colocar como mentirosas as juntas de freguesia e como mal informada a *Batalha*, para que o ministro, agora em porto d'ê, lhe dedique toda a sua consideração, deixando-o no seu arrambo, que não tem sido de todo mau... Ao que parece, porém, as juntas de freguesia, não se dando por convencidas, vão apresentar um protesto ao ministro do Trabalho, reclamando uma séria sindicância aos actos do tal António Augusto de Almeida, o qual...

**Tramoia eleitoral**  
O vereador sr. Oliveira Pinto defendeu no comício, como já explicámos, a abolição do imposto de consumo cobrado pela Câmara, quando o Estado, pelas determinações dos seus representantes, o anulava em todo o país. Julgamos que, com tal atitude, que deve ser seguida pela minoria socialista no Senado Municipal, prestava um alto serviço ao povo tripeiro. Pois, segundo os funcio-

Uma chávena de cacau da **SIC** vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial á saúde como este.

**ÉMILE ZOLA**  
**TRABALHO**  
Lucas não pôde deixar de rir. — Oh! minha senhora, á saque!... Eu não fui mais que um pobre diabo furtar um pão! — Nós também lá estávamos, declarou o capitão Jollivet, chocado com a atitude, cheia de desculpa, do mancebo. E muito lamentável que não tenha preso esse tal rapazito, ao menos um exemplo. — Com certeza, com certeza, continuou Boisgeline. Parece que andam muito, depois dessa maldita greve, á armadilha d'uma mulher que não talha. Todos os fornecedores se queixam de que os vadios enchem as peixeiras de fazendas expostas nas ruas. E aí temos a nossa bela cadeia a receber inquilinos, não é verdade, senhor juiz? — Vou responder, quando o capitão tornou com violência: — Sim, o roubo impune gera á pilha-

Oeiras 17 DE OUTUBRO

Um caso que revela bem a reacção contra os humildes  
Laura de Almeida é uma criatura que tem levado toda uma vida a trabalhar para assim ajudar o seu companheiro a criar tres filhinhos que tem.

Esta vítima do reactionismo é natural de Oeiras, sendo aqui estimada por quem a tem conhecido desde criança, depositando nela toda a confiança, todas as pessoas das casas onde tem trabalhado.

Exerce quasi sempre os seus trabalhos no rio a lavar roupa.  
Lavava a roupa há cinco annos para uma burguesita de nome, Laura Gonçalves. Quando ao entregar a roupa que tinha lavado, a dita burguesita disse-lhe que faltaram duas camisas, e se elas não apparecem é porque ella lavadeira queria ficar com ellas, negando-se a entregar 9550, produto do trabalho e salário na lavagem.

Visto não ser verdade as camisas serem-lhe entregues, como não se pode provar por não a ter recebido ao rol, Laura de Almeida participou o caso á autoridade administrativa para ver se assim conseguia receber a quantia que lhe era negada. No dia 15 foram intimadas a lavadeira e a senhora exploradora a irem no dia seguinte á presença do administrador.

Apareceu a Laura de Almeida, mas a tal senhora delegou no marido a sua missão. Este, como é da alta, foi logo introduzido no gabinete do administrador antes da queixa ser ouvida.

Alguns apertos de mão e o salto de tigre á infeliz foi um facto.  
Laura de Almeida, após a combinação entre o administrador e o seu amigo fidalgo, foi chamada á presença dos dois caracassos. Aqui saltaram como feras em cima da presa.

Era preciso que as camisas apparecessem ou então tinha-se que meter a desgraçada na cadeia ou pagava cento e tantos escudos pelo valor das camisas. Serão as camisas bordadas á mão? Fiquem os operários sabendo que trabalham para compra de camisas á 50 e tantos escudos para as senhoras da alta roda vestirem.

Como Laura de Almeida negasse ter recebido as camisas, posto que não existiam provas, o senhor que fez de senhora saiu-se com esta:  
— Tem que pagar o atrevimento em dar parte da minha senhora.

Num repente o administrador toca á campainha chamando um policia para conduzir Laura de Almeida para a prisão.  
Laura de Almeida tem um padecimento grave no coração, talvez por ter trabalhado muito.

Ao affligir-se den-lhe um ataque tão violento que está quasi sem fôrça.  
Então as feras, ao verem a sua vítima prestes a desaparecer para todo o sempre, desistiram de a prender.

Nessa altura o selvagem que fez de senhora, julgando-se satisfeito ao ver a sua vítima a padecer, tira da carteira a divida dos 9550 e entrega á desgraçada.  
E agora quem paga os sofrimentos e as aflições de Laura de Almeida, que não pode falar nem trabalhar para ajudar a criar os filhinhos? Sim, quem paga? O senhor que fez de senhora? Não. Esse não por que foi para casa acobertado pelo seu amigo, o administrador, pensando talvez em quem deve ser amado a sua vítima. Ainda disse que todas as muito sérias até á primeira vez. Onde está a seriedade d'este tipo? Em parte nenhuma, dado que vive do trabalho dos outros. — C.

Santarém 18 DE OUTUBRO

As eleições camarárias — Um exemplo do que são as vereações  
Há já dias que se manifestam pela corteza das vênias a quem só nestas occasiões conhecem, os senhores cá do burgo politico, ou seja do «Carneiro com batatas».

Os caiques dispõem dum cinismo que não só revolta quem os não conhece como nós. Fazem propaganda escrita e verbal, e o pobre «Zé» ainda lhes supporta a arenga e fia-se nas suas tretas habilidosas.

Bom seria que lhe respondessem com cumprimento «á francesa» e lhe apontassem a cidade como um pouco infecto e repleto de pestilências, que é fã verdade como os habitantes do pateo de S. Lázaro debaterem-se com a maior das imundícias. As faltas de água são manifestadas de vez em quando, etc.

Se fôsemos á ilucidar, era um sudário interminável; mas para avaliarmos o quilate dos vereadores que se dizem sempre os representantes do povo vamos constatar o seguinte:

Delaveau, que sentia o silencio tornar-se incomodativo, acabou por dizer:

Da actual câmara faz parte um vereador de nome Lopes, encarregado da limpeza pública. As criaturas que elle emprega nesse serviço são em geral pedintes, indigentes, sem fôrças, cobertos pelos farrapos andrajosos, reveladores da miséria que os envolve e que facilmente os confunde com os estêrcoes, lixos, etc.

Ontem, na rua S. Nicolau, um homem que se vergava ao peso dos annos, que prostrado com uma sincope débil e esmoreado, Preguntei:  
— Quem é?  
— Um varredor, responderam-me.

A ária estafada da carestia da vida

Volta á aumentar o preço do pão, é a boa nova que nos espera por estes dias. Carneiro, projecta-se-lhe um aumento de \$40, isto é, passa de 2520 para 2560. Porque? Em que justificam a subida louca e vertiginosa dos preços dos artigos indispensáveis á vida humana?

O carneiro encicre talvez porque no matadouro são abatidas rédes em estado de gravidez. Dias de manança são dias de montureira de criação morta. Quem quizer que conteste, — C.

Vila Nova de Gaia 19 DE OUTUBRO

Manufactureiros de calçado  
Reúniam na sede central do seu sindicato os componentes desta industria, para a continuação dos trabalhos encetados no passado domingo, em Oliveira do Douro.

Grilo expôs os fins da reunião, que era preparar a classe pró-nome de salário e coordenar todos os elementos indispensáveis para que as mulheres deixem de fazer certos trabalhos dentro das officinas, que exclusivamente pertencem a homens.

Oliveira propôs para que esta sessão de propaganda fosse transformada em assembleia magna, para desde já se entrar em trabalhos práticos, como o qual não concordou Grilo, havendo um alarido debate entre estes, prevalecendo as rasões expostas por Grilo.

A convite da presidência usou da palavra David de Oliveira, metalurgico, que num discurso vibrante fez ver aos operários sapateiros a sua má situação e o mau caminho trilhado por elle, como seja de estarem um certo numero d'estes camaradas a trabalhar 80 e 90 horas, por semana!

Isso é um vicio, — exclama — que tem que acabar; deixem-se de empenhadas e exijam dos industriais o cumprimento integral, das 8 horas de trabalho.

Sobre a nova tabela de preços a enviar aos industriais, foi aprovado para que baixasse para estudo, a uma comissão, ficando essa comissão composta de Américo F. Pinto, Alfredo Correia, Bernardino da Silva, Manuel Aires, Alberto P. Mendes e o secretario administrativo Joaquim F. Grilo.

Esta comissão reúne no proximo domingo, pelas 8 horas.

Na Associação dos Caixaeteiros

Realiza-se na proxima segunda-feira, 23, pelas 18 horas, na sede desta Associação, sítio na Avenida da Republica, uma brilhante sessão solene comemorativa do 12.º ann da fundação.

Foram convidados para fazer uso da palavra Joaquim do Carmo, Serafim Cardoso Lucena e o jovem Arcadio Aragão.

Abrihantará esta sessão solene uma tropa musical, com um selecto repertorio, e no final subirá á scena pela segunda vez o emocionante drama em 4 actos «Os Ladrões da Honra» e a engraçada comédia em um acto «Hotel Modêlo».

O desempenho está a cargo do «Grupo Honra e Glória» anexo á Juventude Sindicalista desta localidade.

Este grupo dramático também realiza no proximo sábado, pelas 20 horas, um espectáculo para as familias dos socios.

Subirão á scena, pela primeira vez, as comédias em um acto «Arte de Montez», «Cada doído...» e «Hotel Modêlo», e nos intervalos varias cançonetes e recitativos. — C.

Ferreira do Alentejo 19 DE OUTUBRO

As roubalheiras do comércio

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	
Q.	5	12	19	26	
S.	6	13	20	27	
S.	7	14	21	28	

MARÉS DE HOJE

Prisma ás 3,01 e ás 15,23  
Baixamar ás 8,31 e ás 20,53

CAMBIO

Países	Moedas	Hoje	Antes
Alemanha	Marcos	555	6066
Austria	Coroas	13,1	8
Belgica	Francos	17,8	850
Espanha	Pesetas	17,8	3601
E. U. A.	Dollares	89,4	19450
Francia	Francos	17,8	1457
Holanda	Florins	37,2	768
Inglaterra	Libras	48,9	9080
Italia	Liras	17,8	3653
Suicia	Francos	17,8	2425

CARTAZ

Partidas de Lisboa	Partidas de Sintra	Partidas de Sintra	Partidas de Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,35	8,33
8,59-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e-f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,56	12,00	13,02
14,00-b-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-e	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00	18,10-e-f	18,32
18,00-e	18,51	18,25-b	19,24
18,15-a-e	18,46	18,56-e-f	19,24
18,15-b	19,19	19,32	20,30
18,58-e	19,53	21,02-b	21,59
19,30-e	20,06	22,40	23,38
19,55	21,02		
21,00-b	22,04		
22,47	22,50		

a. Só até Queluz. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Só aos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Queluz.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

HIGIENE E MEDICINA

**Higiene da boca.** — Um escritor alemão, Herder, diz numa das suas obras, que uma boca fresca e bem cuidada é uma das mais apreciáveis recomendações. A beleza do portico anuncia a dignidade do que deve passar por elle. Neste caso será á voz, intérprete do coração e da alma; a expressão da verdade, da amizade dos mais nobres como dos mais ternos sentimentos.

Tenhamos pois um grande cuidado com este portico visto que o é.  
Não se trata só da beleza nesta questão; mas também muito da saúde.

Uma boca sã, com dentes brancos, contribue para que se evitem muitas doenças.

O movimento muito repetido dos musculos da boca, cava de cada lado sulcos que desfeiam o rosto. Por isso devemos usar de moderação no riso.

Para conservação da frescura da boca e dos dentes há um processo económico e antiseptico que vale todos os dentífricos conhecidos: sobre a escova, molhada por espaço duns dez minutos em água quente, deita-se uma pitada grande de bi-órdo, e esfregam-se os dentes com este pó.

Em seguida, deita-se numa colher 4 colheres de sopa de água morna e duas colheresinas de café da seguinte composição:

Água fénica..... 125 gr.  
Água..... 125 "  
Clorofórmo, uma colherinha de café e bochecha-se com esta água.

Não só os dentes embranquecerão como a boca e a garganta assim desinfectados se conservarão de perfeita saúde.

**Pomada para os labios.** — As mudanças bruscas da temperatura, o ar vivo do mar e dos campos, atacam a pele dos labios obrigando-a, por vezes, a gretar e soltar-se em pedaculos.

O mal chega a assumir um caracter deveras incomodativo e mesmo doloroso, a ponto que a acção de rir, de beber, de comer e até de falar, é bastante para os fazer sangrar. Com algumas precauções, este mal desaparece prontamente, e é mesmo fácil evitá-lo, se soubermos preveni-los a tempo.

Como tratamento preventivo aconselhamos a não humedecer nem morder os labios, como muitas mulheres inexperientes fazem para lhes chamar a côr e dar-lhes um ar de frescura, e todas as noites ao deitar, bem como de manhã, ao proceder á «toilette», principalmente quando haja mudanças de temperatura, aplicar-se-há uma pomada assim composta:

Olicerado de amido, 15 gramas; tintura de benjoim, 3 gramas; óleo de amêndoas doces, 10 gramas e uma pitada de carmim em pó para colorir.

Mistura-se tudo bem e encerra-se num boião bem fechado que se guarde em sitio fresco.

COZINHA E COPA

**Nabos á francesa.** — Limpam-se e descascam-se as cabeças dos nabos, põem-se em água a ferver. Deita-se azeite num tacho, água, um pouco de farinha e os nabos já cozidos e uma pitada de azeite, fervem-se neste molho a fogo brando, depois acrescenta-se gema de ovo e um pedacinho de manteiga fresca.

DE ALOURES:

O homem da sociedade, ou há de ser inútil ou fútil.

E' necessário ter muita sciência para crer e descrever muito.

(Continua)



# Serviço de livraria DE A BATALHA

## Livraria Renascença Belsaúde VITERI

J. CARDOSO, L.<sup>da</sup> — Editores

RUA DOS POIAS DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**. A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais. A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições. Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora. Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo. Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos. Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados. Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recuando a concorrência. A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

## CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose rogepraverios.

**A 8\$80**

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

**A 15\$00**

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feitiço custa 7\$00.

**A 35\$00**

BOTAS de cal de cor, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

**A 20\$00**

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

**A 27\$50**

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

**A 23\$50**

UM lote de botas em cal preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

**A 19\$50**

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

**A 17\$50**

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

## SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

**Para futebol**

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, thimelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

## Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

**Seguros de Incêndio de Searas**

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'avidosos porque as defende de contágios perigosos;  
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aolara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sania o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc. Fórmula n.º 3 (forlissimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## Os I. W. W. na teoria e na prática

A *Textil Worker Union* (União dos Trabalhadores Textis) de New Bedford (América do Norte), acaba de editar por intermédio da secção editorial de *A Batalha* o interessante trabalho de *Justus Ebert*, Os I. W. W. na teoria e na prática.

Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sobre a estrutura e a orientação dos I. W. W., *Justus Ebert* nos faz.

Os I. W. W. na teoria e na prática tem a história do movimento operário na grande república do *dollar* — Os cavaleiros de S. Crispim e os cavaleiros do Trabalho — As influências de Carlos Marx e da Internacional — A acção da Federação Americana e a sua estrutura reformista — Os I. W. W. e a acção directa — A guerra e os I. W. W., sua experiência — Os I. W. W. e a greve geral — A actual força dos I. W. W., sua estrutura orgânica — Como funciona a administração dos I. W. W., etc., etc.

1 volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

## Cura das doenças pelas plantas

Ávenda na administração de «A Batalha» — Preço 1\$00

## Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS	
Algebra .....	4.80
Aritmética .....	4.80
Desenhos .....	3.00
Física .....	3.00
Química .....	4.20
ELEMENTOS GERAIS (encadernados)	
Algebra elementar .....	6.60
Aritmética prática .....	6.60
Desenho linear geométrico .....	4.80
Elementos de física .....	4.80
Elementos de química .....	4.80
Modelação ornata e figura .....	4.80
Projeções .....	7.20
Química .....	6.00
Geometria plana e no espaço .....	4.80
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL	
Escrituração comercial-industrial .....	4.80
Escrituração e contabilidade comercial .....	9.60
Escrituração associativa .....	4.00
Manual prático de correspondência comercial .....	7.20
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções .....	6.00
Alvenaria e cantaria .....	5.40
Edificações .....	5.40
Encanamentos e salubridade das habitações .....	7.20
Materiais de construção .....	5.40
Terraplanagem e sillerces .....	4.80
Trabalhos de carpintaria civil .....	6.00
Serralharia civil .....	6.00
DIVERSAS INDÚSTRIAS	
Indústria alimentar .....	4.80
Indústria cerâmica .....	4.80
DICIONÁRIOS	
Dicionário da lingua portuguesa .....	7.20
Dicionário de sinónimos da lingua portuguesa .....	7.20
Dicionário prático francês-português .....	24.00
Dicionário português-ingles e ingles-português .....	14.00
MECANICA	
Desenho de máquinas .....	12.00
Materiais agricola .....	4.50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor .....	5.40
Problema de máquinas .....	7.20
MANUAIS DE OFÍCIOS	
Condutor de máquinas .....	6.00
Electricista .....	7.20
Fabricante de tecidos .....	4.80
Ferreiro .....	4.80
Fogoeiro .....	5.40
Formador e estuador .....	4.80
Fundidor .....	5.40
Galvanoplastia .....	6.00
Motors de explosão .....	7.80
Pilagem .....	6.00
Gravura química, eléctrica e fotográfica .....	1.50

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas do porte e registro a administração de *A Batalha* enviará qualquer das obras anunciadas.

## Calçado barato só vende o CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chafariz)

Sapatos em cal para senhora	14\$50
" " preto de 1.ª	26\$00
" " vitela, salto razo	23\$00
" " verniz, salto sola	30\$00
Botas em vitela preta para senhora	28\$00
Botas em vitela nacional para homem	29\$00
Botas em cal preto, 2 solas, 1.ª	35\$00
Botas "double" gáspia, para homem	38\$00
Botas em vitela branca, forradas de carneira	24\$00

Visitei as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

## Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.º, pois é um antigo operário que não vos explora.

Vão vêr! Vão vêr!

## OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 186, — E' o que faz preços de camarada —

## A grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal preto para senhora	19\$00
Sapatos em verniz todos os modelos	20\$00
Botas cal-preto grandes e de 27\$50	
Botas cal-preto com duas solas	32\$50
Grande saldo de botas brancas	17\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 20\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial na n.º 69

## A MACONARIA E O PROLETARIADO

Editado pela BIBLIOTECA NOVA AURORA será brevemente posto à venda um interessante folheto, de magnifica propaganda libertaria intitulado A MACONARIA E O PROLETARIADO.

O seu custo é de 20 centavos. Todos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias podem desde já ser dirigidos para a administração de A BATALHA, Lisboa; A COMUNA, Apartado, 17, Porto, e Rua de Santo Ildefonso, 282, Porto.

## REUMATISMO

SIFILITICO BLENORRAGICO GOTOSO ARTICULAR ARTRITICO MUSCULAR

Cura-se com o notável específico «REUMATINA»

Frasco 6\$00 — Pedidos ao depositário geral A. Costa Coelho — Bomjardim, 440 — PORTO.

## AS Hóstias Peruvianas

São de grande utilidade na cura das febres intericticas, porque não deprimem o organismo são tónicas e anti-febrilugas por ex-  
le-entia

Depósito geral FARMACIA CASTRO, SUCESSOR

199, Rua de S. Bento, 199-A LISBOA

## Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

## SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PRECO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIÃO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas). — FARMACIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114. Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

## LANIFICICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

## MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

## LEIAM

## PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, 2\$5 — Pelo correio, 3\$

## USEM

## OVULOS

anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia..... 2\$00

Pelo correio..... 2\$15

## Aos camaradas da província

que desejem adquirir o livro que a comissão organizadora do Congresso de Lisboa de editar «Organização Social Sindicalista» podem fazê-lo enviando quantia de 2\$20 para lhes ser enviado pelo correio sob registro.

## AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA. — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2\$00, contra reembolso 2\$70

## Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana.

: Casacos para senhora já confeccionados

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES .....

R. dos Fanqueiros, 255

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)